

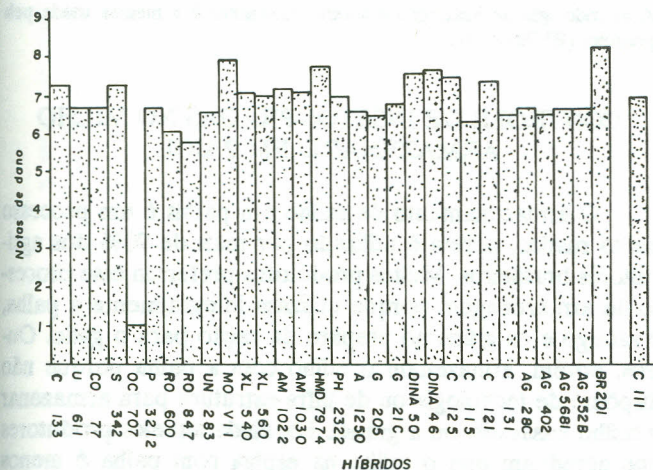
**QUADRO 89. Efeito da infestação do milho pela cigarrinha do milho, *Daubulus maidis*. CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1987.**

Idade milho	No. cigar. por planta	Peso (parte aérea)		Peso (raízes)	
		Verde	Seco	Verde	Seco
10	0	79,9 a <sup>1</sup>	8,6 a	71,9 a	7,1 a
	1	62,9 b	7,1 ab	49,3 b	3,9 b
	5	52,9 bc	5,8 bc	47,6 b	3,8 b
	10	47,7 c	5,1 c	33,6 c	2,7 c
15	0	79,4 a	8,4 a	47,0 a	3,5 a
	1	75,9 a	8,0 a	46,3 a	3,2 a
	5	70,3 a	7,5 a	41,6 ab	3,0 a
CV (%)		13,5	15,1	11,6	16,5

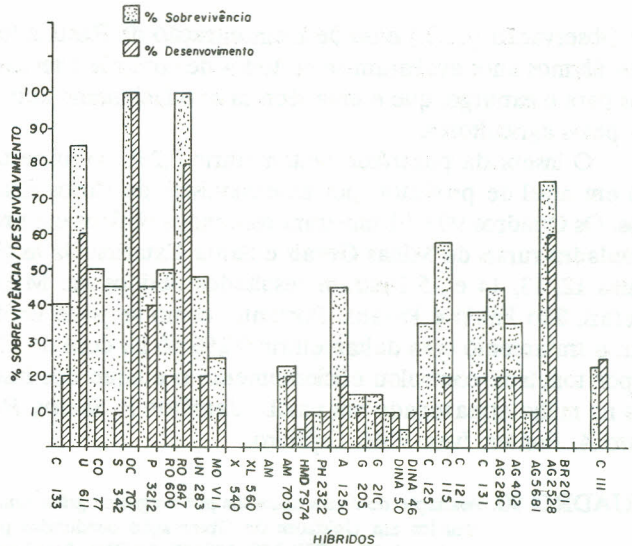
<sup>1</sup>Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si ao nível de 5% pelo teste de DUNCAN.

**AValiação de híbridos comerciais de milho em relação aos danos causados pela cigarrinha-das-pastagens, *Deois flavopicta***

A cigarrinha *Deois flavopicta* é uma praga importante nas pastagens de braquiária. A partir de 1979, observou-se infestação em milho e arroz em Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. O milho com até 10 dias de idade é muito sensível ao ataque da cigarrinha. Nessa idade, 2 adultos/planta/7 dias causam a morte das plantas. Dois dias após a infestação é possível observar os sintomas. A partir de 17 dias de idade (mais de 4 pares de folhas) o milho se torna mais resistente e a infestação de 3 ou 4 cigarrinhas/planta não o mata. O objetivo deste trabalho foi avaliar os danos causados em alguns híbridos pelo ataque dessa praga.



**FIGURA 10. Notas de danos das cigarrinhas das pastagens em 31 híbridos de milho provenientes do ensaio nacional de milho normal. CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1987.**



**FIGURA 11. Percentagem de plantas que sobreviveram à infestação da cigarrinha das pastagens e percentagem do desenvolvimento dessas em relação à testemunha (avaliação visual). CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1987.**

O experimento foi conduzido em casa de vegetação. Trinta híbridos foram semeados em caixas de madeira (80 x 32 x 12 cm), cobertas com gaiola para permitir a infestação com 2 cigarrinhas/planta durante 4 dias. Os insetos para infestação foram coletados em pastagens de braquiária, utilizando-se rede entomológica. Dois dias após a infestação, as plantas foram avaliadas segundo uma escala de notas, variando de 1 (sem dano) a 9 (plantas mortas). Quinze dias após essa avaliação o número de plantas vivas foi anotado.

Os resultados da primeira avaliação não mostraram diferença de dano entre os híbridos, cuja média geral ficou em torno de 7 (Figura 10). Entretanto, os híbridos União 611 e Reis de Ouro 847 recuperaram-se do dano mais que os outros. Em cerca de 40% das entradas, houve 100% de mortalidade das plantas e, de maneira geral, as plantas que sobreviveram à infestação apresentaram cerca de 50% do desenvolvimento em relação à testemunha sem infestação (Figura 11). O coeficiente de correlação entre sobrevivência das plantas e o desenvolvimento após infestação foi 0,88 (significativo a 0,01% de probabilidade).- José M. Waquil e Jamilton P. Santos.

**AValiação do desempenho de tecnologias geradas no CNPMS para o controle de pragas de milho armazenado em paiol**

Os resultados mais promissores têm sido levados aos produtores através de trabalhos cooperativos entre o CNPMS, o serviço de extensão rural e empresas estaduais de pesquisa, destacando-se: EMATER-MG, EMATER-ES, EMCA-PA, ACARPA, IAPAR, ACARESC, EMPASC e a CATI-SP. Com o apoio dessas instituições foram conduzidas Unidades



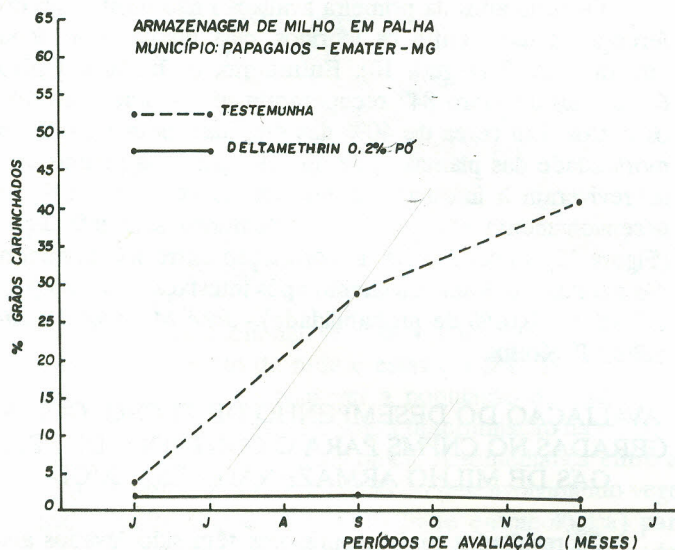
de Observação (U.O.) e/ou de Demonstração de Resultados. Nos últimos anos avaliaram-se métodos de controle alternativos para o expurgo, que é uma técnica não facilmente adotada pelos agricultores.

O inseticida piretróide deltamethrin 0,2% pó foi testado em nível de produtor, por extensionistas de vários Estados. Os Quadros 90 e 91 mostram resultados obtidos em propriedades rurais de Minas Gerais e Santa Catarina. Já as Figuras 12, 13, 14 e 15 ilustram resultados obtidos em Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Portanto, como se pode verificar, o tratamento com deltamethrin 0,2% pó na dose de 500 g por tonelada controlou eficientemente o ataque dos insetos no milho armazenado em paiol. - *Jamilton P. Santos, Renato A. Fontes, Ivan V.M. Cajueiro.*

**QUADRO 90.** Avaliação de danos causados por pragas de grãos armazenados em Unidades de Observação conduzidas por técnicos da EMATER-MG. 1986/87. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1987.<sup>1</sup>

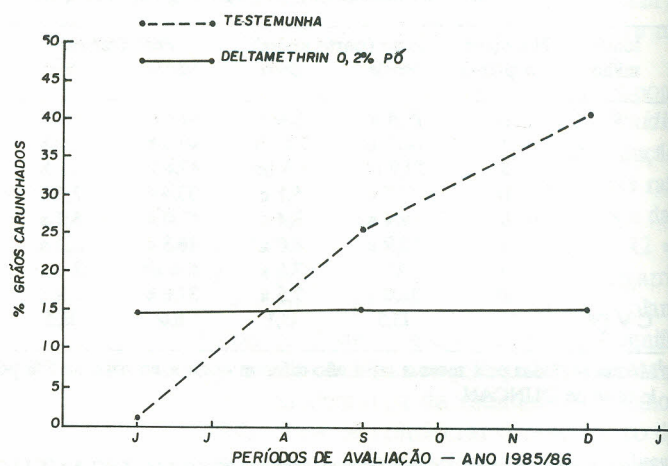
Municípios (MG)	Grãos Carunchados (%)			
	Testemunha		Tratamento	
	Julho/86	Abril/87	Julho/86	Abril/87
Paracatu	-	-	7,3	15,1
Viçosa	-	-	9,9	12,4
Ipuiuna	0,9	43,6	0,8	11,6
Média	0,9	43,6	6,0	13,0

<sup>1</sup>O tratamento foi realizado com o deltamethrin (K-obiol) 0,2% pó na dose de 500 g p.c./tonelada de milho em espiga.



**FIGURA 12.** Resultado de Unidade de Observação sobre o uso do deltamethrin 0,2% pó para proteção contra pragas do milho armazenado em paiol. Papagaios, CNPMS/EMATER-MG, 1985/86.

ARMAZENAGEM DE MILHO EM PALHA  
MUNICÍPIO: BRUMADINHO - EMATER - MG



**FIGURA 13.** Resultados de Unidade de Observação sobre o uso do deltamethrin 0,2% pó para proteção contra pragas do milho armazenado em paiol. Brumadinho, CNPMS/CATI, SP, 1985/86.

**QUADRO 91.** Avaliação de danos causados por pragas de grãos armazenados em Unidades de Observação conduzidas por técnicos da ACARESC-SC. 1986/87. CNPMS, Sete Lagoas, MG.<sup>1</sup>

Municípios	Grãos Carunchados (%)			
	Testemunha		Tratamento	
	17/07/86	25/02/87	17/07/86	25/02/87
Irineópolis	3	20,4	9,1	9,8
Itês Barras	2,9	45,8	2,3	6,0
Itaiópolis	1,6	35,9	1,9	2,0
Major Vieira	0,23	28,0	2,1	7,9
Média	1,9	32,5	3,8	6,4

<sup>1</sup>A metodologia de instalação e acompanhamento é a mesma usada pela pesquisa (EMBRAPA).

## CONTROLE DE INSETOS-PRAGAS NO MILHO ARMazenado EM PAIOL

O armazenamento de milho em paióis é um processo muito rústico, porém é utilizado por mais de 90% dos agricultores brasileiros. Muitos produtores preferem esse processo de armazenagem porque utilizam integralmente a palha, o sabugo e os grãos no preparo da ração para o gado. Outros, porém, armazenam o milho com a palha porque não dispõem de tecnologia ou de infra-estrutura para armazenar o milho ensacado ou a granel. Há ainda aqueles produtores que acreditam que o milho na espiga com palha é menos danificado por insetos e roedores do que o milho ensacado ou a granel armazenado em local inadequado.

Resultados de pesquisa possibilitam concluir que o não